MINISTÉRIO DA CIDADANIA

APRESENTA

PROJETO laços

Um projeto em benefício do **Hospital Pequeno Príncipe**

Sumário

SOBRE O PROJETO 6

BRINCADEIRAS ARTÍSTICAS 12

Laços 14

Dedo a dedo 15

Lado a lado 16

Desenho sem fio 17

Esmaga 18

Desenho às cegas 19

EXPOSIÇÕES 21

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA 22

EXPOSIÇÃO PERMANENTE 37

André Mendes 38

Tom e Família + Amor 43

Rimon Guimarães 46

FICHA TÉCNICA 50

Um laço entre arte e afeto. Um laço desenhado a muitas mãos.

LAÇOS é uma celebração de encontros. Entre mãe e filho, entre pai e mãe, entre avós e netos, entre artistas e muros, entre o abstrato e o formal. O projeto conduziu o público, os pequenos pacientes do Hospital Pequeno Príncipe e seus familiares, além dos colaboradores da instituição, a mundos maravilhosos, figuras fantásticas e sentimentos encantadores.

Com a proposta de criar um elo por meio da arte, diversas ações foram realizadas: encontros artísticos dentro do Hospital Pequeno Príncipe; uma exposição temporária no Museu Municipal de Arte, em Curitiba; e ainda, uma exposição permanente, em três fachadas dos prédios que abrigam a instituição beneficiada pelo projeto.

Em cada etapa, envolvimento e entrega. Com coordenação artística do artista plástico André Mendes, o projeto reuniu arte-educadores possibilitando que seu alcance fosse ampliado. Todos foram convidados a se deixar levar pelo traço e pelo afeto. A imersão proposta é uma viagem ao universo particular dos participantes, que em duplas, transformaram exercícios em experiência.

Nas ações realizadas junto aos pequenos pacientes do Pequeno Príncipe, Mendes e a arte-educadora Elisa Cordeiro geraram uma conexão, entre paciente e familiar, com ares de novidade! Em duplas, os participantes encontravam novas possibilidades de criar, de se relacionar e de sentir.

Na exposição Laços – em cartaz no Museu Municipal de Arte, em Curitiba, entre os meses de junho e agosto de 2019 – o público e crianças da rede pública de ensino puderam experimentar um pouco dessa vivência, inserindo em seu cotidiano arte e cultura. A exposição contou com o apoio da Ação Educativa da Fundação Cultural de Curitiba, que disponibilizou educadores para guiar as crianças e seus professores pelo universo proposto.

Nas fachadas do Pequeno Príncipe, André Mendes, Tom e Família + Amor e Rimon Guimarães coloriram as possibilidades de cura e renovaram as esperanças dos passantes, dos pacientes, dos familiares e dos colaboradores da instituição: hoje, o maior hospital pediátrico do Brasil.

A arte, no projeto Laços, ganhou contornos de amor e o amor, elevado à potência de dois, é capaz de ganhar o mundo.

Aceite o convite e enlace-se!

— Olá! Sim é aqui mesmo! Podem entrar!

— Bem-vindos à oficina Laços, podem escolher uma mesa para vocês, isso, sentem frente a frente, hoje vocês trabalharão juntos, como uma dupla!

Era mais ou menos assim que recebíamos os participantes para as oficinas, todas as segundas e quartas-feiras, por dezesseis encontros mágicos.

Quando fui convidado para este projeto não imaginava a dimensão que ele tomaria. Em uma primeira reunião, conversamos sobre todos os itens que o projeto iria contemplar, e quando falamos sobre as oficinas, senti uma necessidade enorme de pensar em algo não só para os pacientes, mas sim para a dupla paciente e acompanhante que dividia este momento lado a lado no Hospital Pequeno Príncipe.

A ideia era muito simples: criar uma sequência de exercícios, que passamos a chamar de brincadeiras, para que as duplas - de forma divertida e colaborativa - dividissem esta experiência sensorial-artística, criando uma sintonia, uma aproximação, onde a troca de um simples olhar pode ter sentimento de eternidade.

Para tudo isso ficar mais interessante, convidei a querida arte-educadora Elisa Cordeiro para formar uma dupla comigo, pensar cada brincadeira e também costurar a sequência de atividades para obter o resultado desejado.

Em nossas conversas, buscamos um caminho para atingir a essência de cada participante. Como na maioria das vezes as duplas se reconheciam como mãe e filho, pai e filha, vó e neta, pensamos em uma dinâmica muito simples, como uma espécie de abertura, para assim então poder iniciar a oficina. As duplas seriam convidadas a falar seus nomes e compartilhar com sua dupla algumas memórias, lembrar da rua onde moravam, detalhes da sua casa, falar sobre cores, coisas que gostavam... juntos eram convidados a criar uma bandeira para esta dupla, desenhando livremente e escrevendo seus nomes como elemento central da bandeira. Neste primeiro momento enfatizamos o encontro destas duas pessoas que, frente a frente, iniciariam uma jornada de brincadeiras rumo a uma conexão através da arte nunca antes experimentada.

No primeiro dia de oficina, fomos surpreendidos por um grande público que entusiasmado encheu a sala de alegria. Nesta experiência percebemos de cara que a oficina funcionava muito bem e as duplas realmente se conectavam e criavam seu próprio laço. Mas cada dia e cada dupla eram diferentes, dias com mais ou menos participantes, frio ou calor, euforia ou desanimação, e cada vez mais percebemos quais detalhes faziam diferença para atingir um nível de concentração máximo, essencial para alcançarmos a conexão esperada. Para isso, nossos grandes aliados foram: a música, a respiração e o comando de voz, enfatizando a necessidade de se concentrar para a dupla se conectar à brincadeira.

Dizem que a prática leva a perfeição, mas não era o nosso caso, pois não queríamos nada perfeito, queríamos experiências únicas e valiosas nas suas diversas formas. Posso afirmar que a prática nos permitiu vivenciar com cada vez mais intensidade, com os olhos e com o coração, estas peculiares experiências. Quanto mais confiantes e confortáveis com as turmas, mais presentes estávamos e essa fluência potencializou mais e mais cada oficina. Estar lá e sentir o efeito de cada brincadeira nos contagiou, nos entusiasmou, e sem dúvida, mudou nossas vidas. Para mim o valor deste trabalho é imensurável pois ele não termina. Ele está dentro de cada participante e de todos nós que colaboramos para que estas oficinas acontecessem.

Muito obrigado, primeiro, a todos os participantes: entre pacientes, familiares e público da exposição, o projeto Laços atingiu mais de 6.000 pessoas! Também, meu carinho a toda equipe do Hospital Pequeno Príncipe e do Setor de Educação e Cultura pela colaboração e por nos receber tão bem. Agradecimentos especiais para Ety Cristina Forte Carneiro, Isadora Hofstaetter e Luciana Patrícia de Morais pelo excelente trabalho realizado, pelo lindo convite e por compartilharem cada momento. Elisa Cordeiro, foi uma honra criar e estar lado a lado nestes momentos tão especiais. Ao sensível olhar do querido Aleksander Schoeffel que além dos lindos registros por trás das câmeras sempre dava um passo à frente para ajudar no que fosse preciso. A toda equipe que trabalhou neste projeto, juntos conseguimos costurar o intangível e transformar um sonho em realidade.

André Mendes
Coordenador Artístico

O processo no Projeto Laços

Por **Elisa Cordeiro**

Eu vejo arte educação como todo tipo de esforço no sentido de ampliar a relação das pessoas com a arte. Através da arte podemos estabelecer práticas de borda (arte/tudo aquilo que), ou seja, qualquer assunto cabe dentro da arte. Mudam-se os tempos, mudam-se as tecnologias, e ainda há a essência da arte em ter a capacidade de organizar de outra forma, além da verbal e discursiva, o nosso pensamento. É uma necessidade para nós nos completarmos e nos entendermos com o mundo, dialogar com o outro. A arte tende a trabalhar as camadas do ser humano que estão mais escondidas e que se colocam a serviço do observador ou do criador no sentido de levá-lo a uma melhor saúde mental, ao acolhimento mais amplo da vida.

No fim de 2018 recebi um convite surpreendente do artista André Mendes: ministrar uma série de oficinas para pacientes e seus respectivos acompanhantes em tratamento no Hospital Pequeno Príncipe, uma instituição de referência nacional em pediatria e que me submetia rapidamente a uma memória de infância: entrar lá por duas vezes por ter quebrado o pé esquerdo. Dadas as circunstâncias de estar em um ambiente como este, não me faltavam motivos de preocupação, sobretudo trabalhar com quem está passando por um momento delicado. Mas, em conversas com o André, percebi que tal momento era a chave para encontrar um caminho e tornou-se uma experiência extraordinária para mim, experiência pedagógica e também humana. Penso que este foi um dos trabalhos mais importantes de arte educação que realizei e é uma satisfação poder compartilhar esta experiência por escrito.

Como mostraremos mais detalhadamente nas próximas páginas, pensamos em mesclar exercícios relacionados às artes visuais que afetassem de alguma maneira a relação entre pacientes e acompanhantes, tirando-os da rotina do cuidado e colocando-os frente a frente para uma série de desafios, que exigiam concentração e entrega.

A partir do feliz nome do projeto intitulado "Laços", criamos uma série de brincadeiras e achamos um caminho para que houvesse um outro tipo de comunicação entre os participantes: a comunicação através do desenho. Para Ana Mae Barbosa, o desenho é considerado uma segunda linguagem intelectual, afetiva e emocional e é também uma das primordiais formas de expressão, contendo importantes revelações históricas da humanidade.

Outra preocupação foi como trabalharíamos o desenho sem causar o temor nos participantes de fazer algo belo e estético. Decidimos que os exercícios não deveriam ficar à mercê de um resultado e sim, vivenciar "o fazer" seria o fator mais importante. Para tanto, inventamos uma série de experiências diretas, curtas e simples. O foco seria realizar um trabalho em conjunto, caso contrário não funcionaria. O fato de as pessoas participarem ativamente da feitura de formas e traços criava uma situação afetiva e imediatamente carregada de associações.

Uma questão também levantada para a realização da oficina foi a importância de que fosse interpretada como uma série de brincadeiras nas quais os participantes trabalhassem como uma equipe. Chamando as propostas de brincadeira, nós mesmos nos sentíamos mais à vontade e retiramos qualquer formalidade educacional que remetesse a um exercício escolar, procurando levar um clima confortável para quem quisesse participar.

Mas como realizar uma oficina de arte sem ter resultados? Estava claro que alguma coisa sairia dali. Os desenhos, esculturas e obras, mostradas em exposição e também no presente catálogo, são fruto de um processo de criação coletiva e, principalmente, fruto de um trabalho de arte-educação.

Todo conteúdo expressivo que resulta dessa experiência não se articula de maneira verbal, através de palavras, e sim de maneira formal, através de formas. São sempre as formas que se tornam expressivas. E é justamente o caráter não-verbal da comunicação artística que constitui o motivo concreto da arte ser tão acessível e não exigir um conhecimento específico para ser entendida ou praticada. Exige, sim, sensibilidade sempre.

A educação também permeia o campo da sensibilidade e da coletividade. Para que eu e o André chegássemos a alguma ideia de prática, também precisamos trabalhar em conjunto, exercitar por e planejar como íamos executar até chegar em uma forma. Com toda sua experiência artística e alegria, agradeço ao André pela generosidade de poder criar para os outros também criarem.

Agradeço também aos pacientes, mães, pais, avós, tias e amigos de alguém que estivesse por lá, pela escuta e por topar realizar as oficinas. "Laços" me mostra que a arte é um tipo de conhecimento e que se estende ao próprio sentido da vida.

Brincadeiras Artísticas

Seis exercícios artísticos, muitas possibilidades. O despertar do laço entre duas pessoas é como mágica: os olhos brilham, o coração dispara, o sorriso entrega. Não interessa o resultado mas sim, o processo. Quando dois se conectam, muito pode acontecer! Lado a lado, Esmaga, Laço, Desenho às cegas, Dedo a dedo, Desenho sem fio. Qual brincadeira você escolhe?

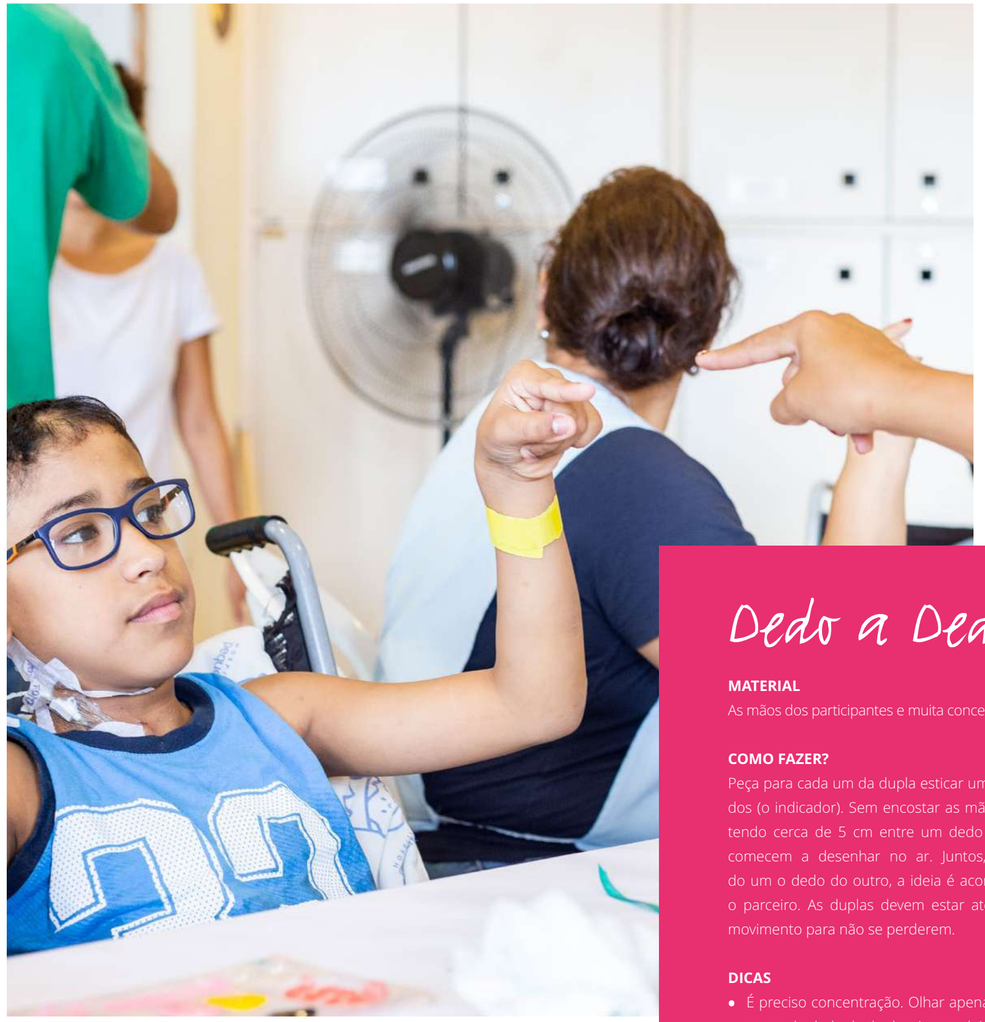
Seja qual for a nossa brincadeira, meu traço encontra sua essência e ela, a minha imaginação! Mais do que se preocupar com a forma final, a proposta aqui é escolher uma dupla. E utilizar o tempo: sem pressa, com concentração e envolvimento. Entre um traço e um abraço, a troca. Na escolha da cor, no olhar com atenção, no toque das costas, tudo vira arte. Brincadeira é coisa séria e, aqui, é mediada por curiosidade e encantamento.

Laços

MATERIAL
Fitas de cetim de 20 cm, diversas cores.

COMO FAZER?
Cada um da dupla escolhe uma cor de fita. Com muita concentração, a ideia é fazer um laço ou nó, para unir os dois pedaços de fio. Mas há uma regra: só pode usar uma mão! Cada um segura a sua fita e ajuda o outro a fazer uma única amarração. Depois de estabelecer o elo, peguem nas pontas do fio enlaçado, mantendo ele esticado. Agora, passeiem pela sala, com as mãos pelo ar, sempre conectados ao fio. Está feito: vocês são uma dupla!

DICAS
- Está muito complicado? Fixem a fita com os dedões; Deixem 05 centímetros de fita sobrando, antes de fixar o dedão.
- Impossível? Peça ajuda de uma terceira mão!
- Para comemorar a conquista, quando as duplas conseguirem fazer o laço, coloque uma música para tocar!



Dedo a Dedo

MATERIAL
As mãos dos participantes e muita concentração!

COMO FAZER?
Peça para cada um da dupla esticar um dos dedos (o indicador). Sem encostar as mãos, mantendo cerca de 5 cm entre um dedo e outro, comecem a desenhar no ar. Juntos, seguindo um o dedo do outro, a ideia é acompanhar o parceiro. As duplas devem estar atentas ao movimento para não se perderem.

DICAS
- É preciso concentração. Olhar apenas para a ponta do dedo da dupla e juntos deixarem-se levar pelo movimento em conjunto.
- Para esta atividade, o ideal é o silêncio.

Lado a Lado

MATERIAL

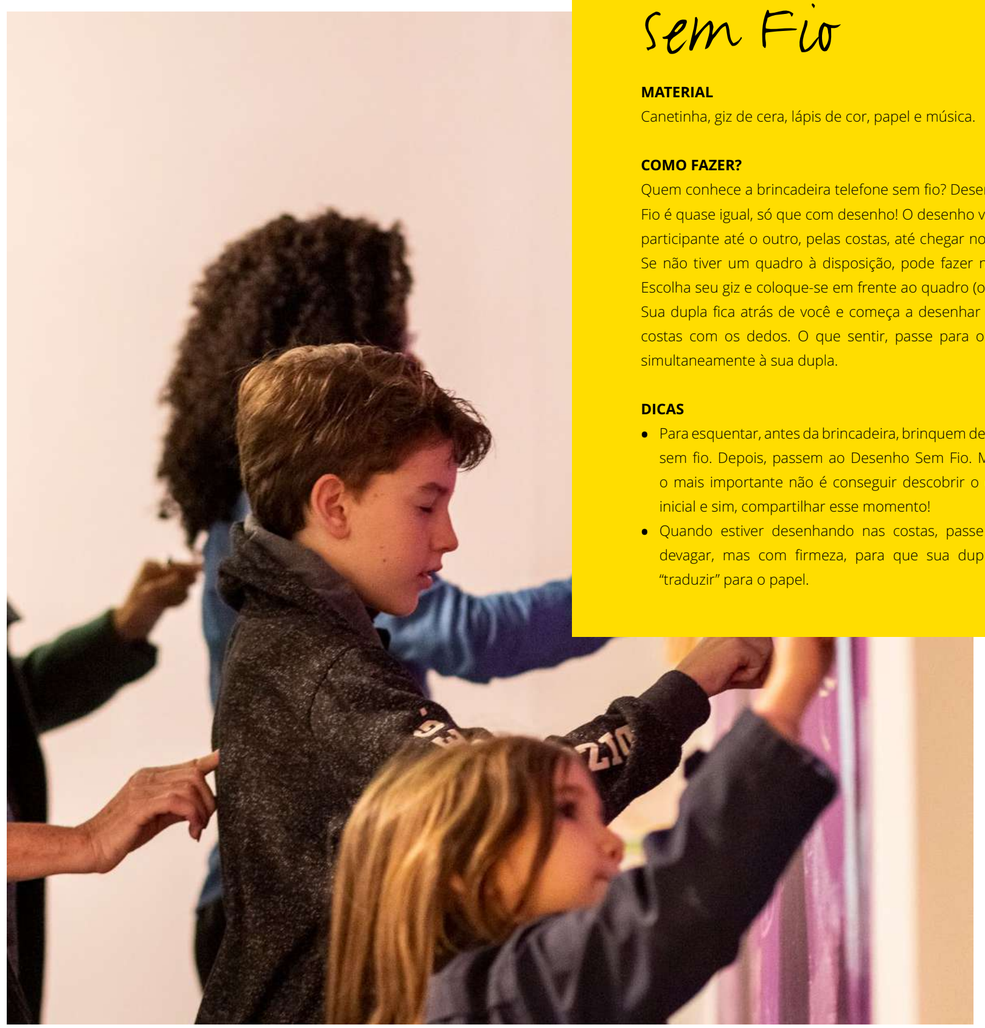
Canetinha, giz de cera, lápis de cor, papel e música.

COMO FAZER?

Esta brincadeira começa com cada um da dupla colocando a canetinha no papel, a uma distância de 2 ou 3 centímetros uma da outra. Comecem a desenhar, seguindo a sua dupla, mantendo sempre, as canetinhas uma ao lado a outra. Não vale combinar para onde ir! É preciso sentir e manter a conexão! Com concentração, podemos descobrir mundos e habilidades. E se nossos lápis seguissem um ao outro? Teríamos desenhos, rabiscos, continuidade? Ao seu lado, não fico nem na sua frente, nem atrás. Andamos juntos! Soltando o corpo e o lápis no papel.

DICAS

- Ideal fazer esta depois do Dedo a Dedo. A ideia é a mesma, mas agora, com papel e caneta.
- Foram bem? Querem continuar? Podem fazer com os lápis seguindo o caminho espelhado!



Desenho Sem Fio

MATERIAL

Canetinha, giz de cera, lápis de cor, papel e música.

COMO FAZER?

Quem conhece a brincadeira telefone sem fio? Desenho Sem Fio é quase igual, só que com desenho! O desenho vai de um participante até o outro, pelas costas, até chegar no quadro. Se não tiver um quadro à disposição, pode fazer no papel! Escolha seu giz e coloque-se em frente ao quadro (ou papel). Sua dupla fica atrás de você e começa a desenhar em suas costas com os dedos. O que sentir, passe para o quadro, simultaneamente à sua dupla.

DICAS

- Para esquentar, antes da brincadeira, brinquem de telefone sem fio. Depois, passem ao Desenho Sem Fio. Mas aqui, o mais importante não é conseguir descobrir o desenho inicial e sim, compartilhar esse momento!
- Quando estiver desenhando nas costas, passe o dedo devagar, mas com firmeza, para que sua dupla possa "traduzir" para o papel.

Esmaga

MATERIAL

Placas de acrílico transparente ou papel com boa gramatura. Tinta guache, acrílica ou cola colorida.

COMO FAZER?

Na união entre o que é meu e o que é seu, criamos o nosso. Pegamos dois papeis ou duas placas acrílicas por dupla. Eu escolho uma cor, você escolhe outra. Livremente, em uma das faces da base, derramamos um pouco de tinta, fazendo um desenho qualquer. Enquanto colocamos a tinta (ou cola), falamos sobre o motivo de escolha da cor, os sentimentos que ela nos traz. Com uma placa sobre a outra – ou um papel sobre o outro – esmagamos essa mistura de cores que dão origem a figuras e sentimentos, que podem parecer abstratos, mas que revelam nosso compartilhar. Depois é só separar e ver o resultado da nossa "fusão"!

DICAS

- Se estiverem usando papel, não utilizem muita cola ou tinta, pois pode rasgar.
- Na hora de separar as faces, faça-o com cuidado;
- Espere secar bem para guardar.

Desenho às cegas

MATERIAL

Canetinha ou giz de cera e papel.

COMO FAZER?

Você realmente conhece a sua dupla? Saberia falar detalhes da mão dela, por exemplo? E controlar o seu olhar, você consegue? A brincadeira Desenho Às Cegas é um convite para olhar atentamente para algum detalhe do corpo de sua dupla: pode ser a mão, a orelha, o nariz. E, sem olhar para o papel, reproduzir o que está vendo. Parece complicado, né?! Mas é divertido e revelador!

DICAS

- Coloque uma música.
- Peça para que realmente as pessoas que estiverem desenhando segurem o olhar! É muito mais desafiador sem olhar para o papel.
- Comecem pela mão e depois, aceitem outros desafios como a orelha, o rosto, o pé.
- Gostou da brincadeira? Que tal aceitar o desafio cronometrado? Comece com um desenho calmo, atento, de 15 minutos. Passe para 5 minutos, depois 1 minuto e depois apenas 30 segundos! É diversão na certa!

Exposições

O projeto Laços, após a realização de 16 oficinas no interior do Hospital Pequeno Príncipe, quis levar para o mundo os laços e afetos gerados por meio das atividades desenvolvidas. Além deste catálogo, o projeto possibilitou a realização de duas exposições: uma temporária, que aconteceu no Museu Municipal de Arte - MUMA - em Curitiba, entre 01 de junho e 25 de agosto de 2019; e outra permanente, nas fachadas da instituição beneficiada, o Hospital Pequeno Príncipe.

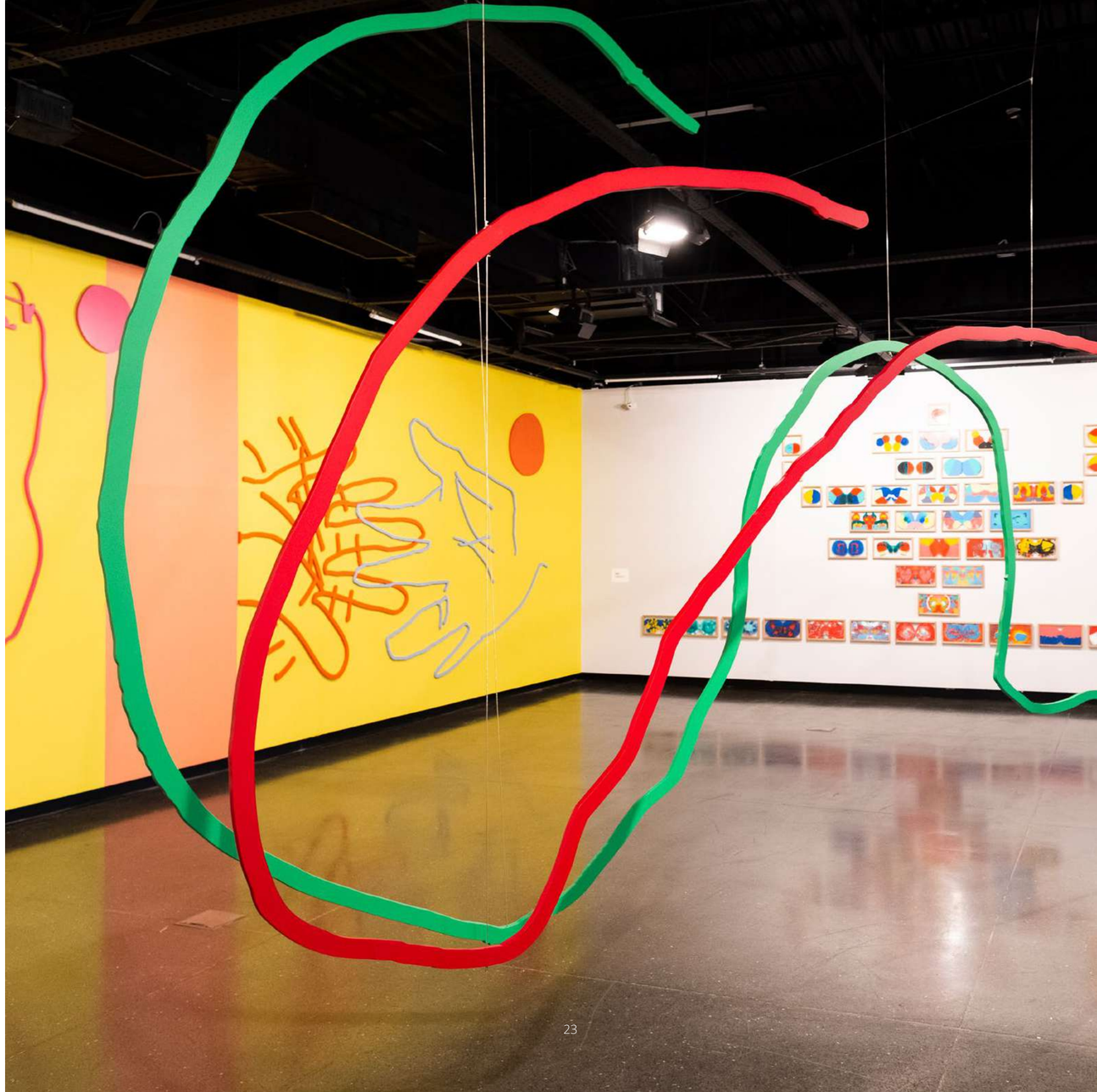
Exposição temporária
MUMA

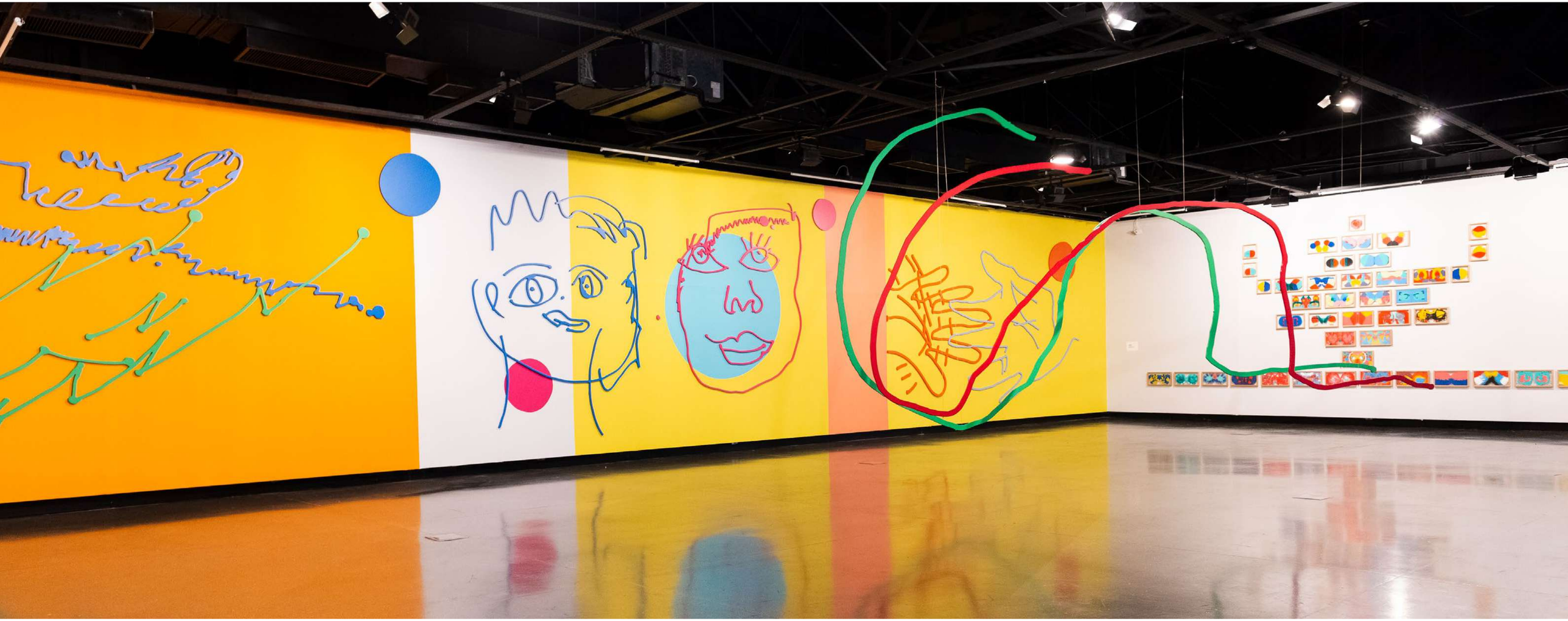
Inspirado e utilizando os resultados das brincadeiras artísticas desenvolvidas junto às crianças, adolescentes e familiares do Hospital Pequeno Príncipe, o projeto Laços levou para o Museu Municipal de Arte de Curitiba uma exposição coletiva que encantou e promoveu uma ampliação do envolvimento iniciado na instituição beneficiada.

Com participação de obras desenvolvidas por todos os participantes das oficinas, a exposição interativa e gratuita, possibilitou que o público em geral experimentasse este universo da arte afetiva. Ainda, em parceria com a Ação Educativa da Fundação Cultural de Curitiba, a mostra recebeu visitas guiadas de alunos de Centros de Educação Infantil, gerando momentos de inserção social e cultural, ampliando horizontes e atuando de forma ativa na formação de plateia.

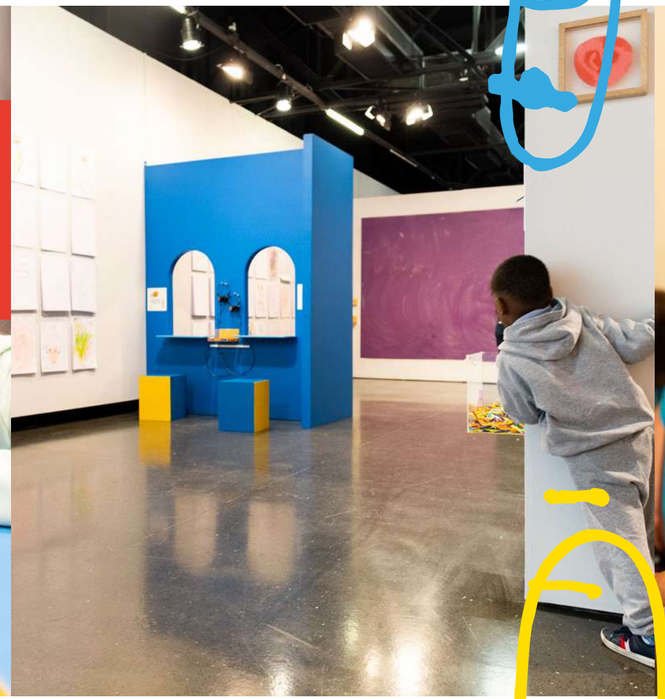
Ao entrar na sala de exposições, o público era convidado a imergir no universo criado pelo projeto Laços no Setor de Educação e Cultura do Pequeno Príncipe. As imagens em movimento de Aleksander Schoeffel levam o espectador a conhecer a energia e a simplicidade transformadora da arte-educação.

Traços feitos durante as atividades no Pequeno Príncipe ganharam formas monumentais ao serem convertidos em esculturas por André Mendes. Uma simples brincadeira de colocar tinta colorida e esmagá-la entre acrílicos, em conjunto, formaram uma composição contemporânea e inventiva, com diversas possibilidades de interpretação. Os laços de fita, ícone do elo estabelecido no ato de formação das duplas entre familiar e paciente, passaram a ser uma obra coletiva repleta de afeto e simbolismo. E, para o público mais atento, os desenhos originais – convertidos em quadros – também se fizeram presentes, possibilitando a ligação entre o resultado das oficinas e a intervenção do artista plástico.





UM LAÇO
ENTRE ARTE
E AFETO



Exposição permanente PEQUENO PRÍNCIPE

Apropriando-se da liberdade eminente da arte, o projeto Laços respingou tintas para além das salas de educação e cultura e do museu! Seu potencial criativo tomou conta de três fachadas do Hospital Pequeno Príncipe, presenteando a cidade de Curitiba com murais de artistas convidados em uma exposição permanente. André Mendes, Tomas Fernandez Presas (Tom e Família + Amor) e Rimon Guimarães inspiraram-se na potência da natureza e do universo, cada um a seu modo, para colorir o dia a dia dos pacientes, familiares, colaboradores e passantes do entorno do Pequeno Príncipe.

Conheça os artistas e suas criações!

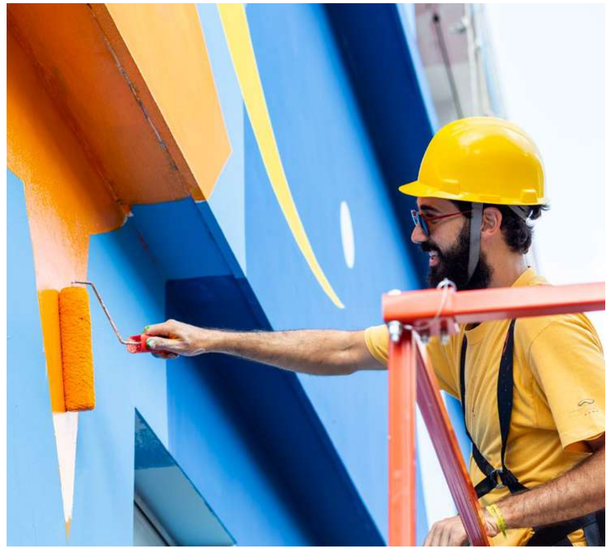
André Mendes

Inspirado por grandes mestres da arte e brincando com os conceitos de contorno e preenchimento, André Mendes ficou encarregado da missão de renovar a fachada da Emergência SUS do Hospital Pequeno Príncipe. Foi ele quem pintou as mesmas paredes em 2014, e agora, cinco anos depois, o projeto Laços convidou o artista para este divertido desafio!

SOBRE

Nascido em Curitiba, 1979. Formado em Design Gráfico pela PUC-PR e especialista em desenho artístico pelo Institut Superior de Disseny y Escola de la Imatge IDEP, Barcelona. André Mendes tem em seu currículo diversas exposições nacionais e internacionais entre elas, Ainda Não, Roma, / Antes do Fim, Paris / Nasi Campur, Cingapura / Elementares 2012, Curitiba. Atualmente vive e trabalha em Curitiba, sua pesquisa e produção são voltadas para o desenho, a pintura, escultura, instalações e projetos site specific. Interessa-lhe a materialidade da cor e seu comportamento como fluido, a inevitável força da gravidade, a tensão e o acaso. Seu trabalho flerta com a arquitetura, e também para as outras superfícies do mundo ao redor.

André Mendes é um especialista em murais, trabalha em projetos site specific com obras monumentais em diversas técnicas. Além disso, o artista desenvolve projetos de oficinas que trabalham com a conexão do corpo, mente e desenho, buscando desbloquear os limites e ampliar horizontes.



SENHORES RESPONSÁVEIS

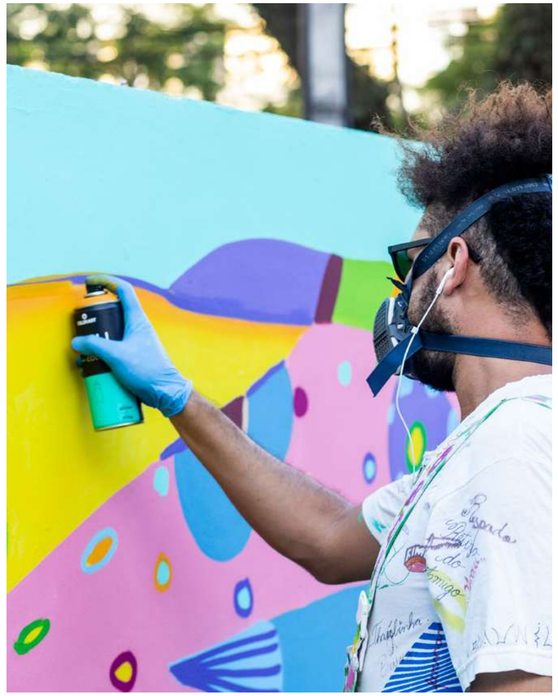
Tom e Família + Amor

Tomas Fernandez Presas, conhecido como Tom + Amor, deixou o muro do Hospital Pequeno Príncipe uma verdadeira floresta! O artista, em conjunto com Ana Flores, convidado pelo projeto Laços, trouxe elementos da Mata Atlântica para o contexto da história do livro O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry. Este Pequeno Príncipe vive nas florestas de araucárias, passeia com araras, tem todas as cores e origens e ainda promove acesso à arte e à cultura!

SOBRE

Nascido em Curitiba, Paraná (1976) é licenciado em artes visuais (UFTPR, 1999). Sempre trabalhou com um lápis na mão, em comunicação e em educação, ilustrando sentimentos. Se transfere para a " Barcelona do ano 2000 " e influenciado pelo movimento e pelas cores da cidade começa a pintar a rua, propagando +amor para as paredes do mundo. Inicia a produção do documental +Amor Continuum (2010), vai morar no México (2011) e volta para o Brasil (2013) onde reside atualmente e, junto com sua família cria o Família + Amor, uma família que ama brincar, se divertir e dar muita risada. Embarcam juntos na maior aventura de suas vidas: viver o presente maior, +amor!!! Sempre acreditando na arte como ferramenta de transformação social e no amor como inspiração infinita para promover encontros que beneficiem o desenvolvimento humano, o bem-estar comum e o equilíbrio com a mãe natureza.

@familia
mais
amor



Rimon Guimarães

No ambulatório de especialidades – SUS do Hospital Pequeno Príncipe, Rimon Guimarães recheou os muros de texturas e cores. De um lado, um peixe. De outro, um pássaro imponente! Sua linguagem, repleta de referências indígenas e africanas, enriquece o universo do Pequeno Príncipe. Diversidade, inclusão e saúde integral.

SOBRE

Rimon Guimarães nascido em Curitiba 1988, artista autodidata multidisciplinar que busca por meio da vivência, viagens e trocas culturais transmutar o espaço-tempo, produzindo obras que dialogam com a acessibilidade das informações e das mídias contemporâneas, como murais de larga escala, pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, vídeos, instalações, performances, composições e áudio.

Seu maior mural possui 370 metros quadrados e foi pintado em Amsterdã. Já realizou trabalhos em mais de 20 países, como: Gambia, Malásia, Itália, Holanda, Alemanha, Bélgica, Dinamarca, EUA, Argentina, Brasil, entre outros.

Ficha Técnica

COORDENAÇÃO GERAL
Ety Cristina Forte Carneiro

COORDENAÇÃO ARTÍSTICA
André Mendes

ARTE-EDUCAÇÃO
André Mendes
Elisa Cordeiro

ARTISTAS CONVIDADOS
André Mendes
Tom Presas (Família + Amor)
Rimon Guimarães

AÇÃO EDUCATIVA DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA
Hamilca Cassiana
Bruna Carolina Gunha
Vinícius Ladeira Agner
Rafaella Silva Barboza
Rafael Ribeiro Lisboa
Rafaela Duran Bastos
Fernanda Peyerl
Leonardo Giehl
Queila Fernanda Madeira
Bruno Matteus da Silva Alves
Myck Alessandra de Oliveira
Nathalia Cristine Reichel
Thais Fernanda de Souza Lopes
Ana Beatriz Manhães Avellar
Daniela Dalagrana Penteado
Maitê Ritz Panzone
Facundo Gabriel Gimenez Castro

MUSEU MUNICIPAL DE ARTE
Rodrigo Ferreira Marques
Tatiana Goncalves Petry

MONITORIA
Elisa Cordeiro
Letícia Cordeiro Brito

FOTOGRAFIA OFICINAS E EXPOSIÇÃO
Aleksander Schoeffel

FOTOGRAFIA MURAIS
Aleksander Schoeffel
Guilherme Pupo
Lucas Amorim

PRODUÇÃO
Isadora Hofstaetter
Luciana Patrícia de Morais

MONTAGEM
Guará

ILUMINAÇÃO
Iluminarte

PROJETO GRÁFICO
D-lab

AGRADECIMENTOS
Miss Nuvem, Ana Flores, Don Joe, Francesca Alvarenga Pizzinato, Tania Campos, Guilherme Machado, Claudio Teixeira e equipe do setor de Educação e Cultura do Hospital Pequeno Príncipe.

Também, um agradecimento especial ao grupo musical Barbatuques, uma vez que a condução das brincadeiras foi fundamentada no toque e magia de suas músicas.

PROJETO laços

Lei de Incentivo à CULTURA

INSTITUIÇÃO BENEFICIADA

HOSPITAL pequeno PRÍNCIPE

APOIO

CURITIBA

PATROCINADORES

SOLVAY PEROXIDOS BRASIL

ArcelorMittal

Gonvarri Steel Services

Klabin

BD

CATERPILLAR

ELETROFRIO REFRIGERAÇÃO

Alupar

taesa

SICES Solar energia do futuro

ADEMILAR

STANDBY RENT A CAR

LAQUILA

ZM

CESBE S.A. Engenharia e Empreendimentos

TRATORNEW

DISTRIBUIDORA NOVA GERAÇÃO

dB

ITAMBÉ Cimento para toda obra

GEMÜ

AMANNGIRRBACH BRASIL

STAMPA

DELTACABLE

REALIZAÇÃO

CGC

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DA CIDADANIA

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL